

# ESTRATÉGIAS

## Pesquisa reconhecida ▲

Um estudo sobre os mecanismos genéticos e metabólicos envolvidos no amadurecimento de frutas, liderado por Franco Maria Lajolo, professor da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo (FCF-USP), foi o vencedor do Prêmio Péter Murányi 2016. O trabalho mostra quais são as vias para a transformação do amido em açúcar e identifica as enzimas que atuam na degradação da parede celular, alterando a textura da fruta. Parte da pesquisa foi realizada em laboratórios do Centro de Pesquisa em Alimentos (FoRC, na sigla em inglês para Food Research Center), um dos Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão (Cepid) apoiados pela FAPESP. “O estudo tem um impacto social grande, pois pode ajudar a diminuir os índices de perda de frutas pós-colheita, mantendo um padrão de alta qualidade”, disse Zilda Vera Murányi Kiss, presidente da Fundação Péter Murányi, que organiza o prêmio há 14 anos. Concedida anualmente, a honraria busca reconhecer e premiar trabalhos capazes de melhorar a qualidade de vida



em países em desenvolvimento, em áreas como educação, saúde, alimentação e desenvolvimento científico e tecnológico. “O trabalho dialoga com questões importantes, como o desperdício e a segurança alimentar. O prêmio é significativo, porque é uma oportunidade de motivar jovens pesquisadores a trabalhar na área de alimentos”, afirmou Lajolo, que dividiu o prêmio de R\$ 200 mil com dois colegas: Beatriz Rosana Cordenunsi e João Roberto Oliveira do Nascimento, ambos da FCF-USP. “Somos um dos poucos grupos de pesquisa que estudam o processo de amadurecimento de frutas”, diz Beatriz.

Centro de Pesquisa em Alimentos, da USP, investigou amadurecimento de frutas como banana e mamão

## Sem novos primatas

A importação de saguis e macacos usados em estudos clínicos pode ser proibida na Austrália, caso um projeto de lei encaminhado ao parlamento do país seja aprovado. A proposta preocupa a comunidade científica local, que depende da importação regular dos animais para

Projeto de lei quer proibir importação de macacos para testes clínicos na Austrália

manter a diversidade genética das colônias de primatas. De acordo com o autor do projeto, o senador Lee Rhiannon, do Partido Verde, a medida asseguraria que a Austrália não participasse do comércio de primatas selvagens capturados para uso em experimentação científica. No entanto, de acordo com pesquisadores ouvidos pela revista *Nature*, a legislação australiana já proíbe a utilização de primatas selvagens. “Os animais têm que ser certificados e fornecidos por um criador registrado e credenciado em outro país”, explica James Bourne, presidente do National Non-Human Primate Breeding and Research Facility Board, da Austrália. A Federação das Sociedades Europeias de Neurociência solidarizou-se com a comunidade científica australiana e publicou um comunicado no qual critica o projeto do senador. De acordo com o documento, a pesquisa com animais, incluindo primatas não humanos, “continua a ser a base para os avanços médicos capazes de ampliar a expectativa de vida da humanidade”. Rhiannon defende o projeto como uma oportunidade de ampliar na sociedade o debate em torno do uso de animais na pesquisa e dos esforços para substituir esse modelo por métodos alternativos.



## A vez da medicina de precisão

Os Institutos Nacionais de Saúde (NIH), principal organização de fomento à pesquisa médica dos Estados Unidos, anunciaram o lançamento de vários projetos voltados para a área de medicina de precisão, abordagem que integra informações clínicas e moleculares sobre doenças para gerar tratamentos personalizados. Trata-se do primeiro passo do Precision Medicine Initiative, programa lançado no ano passado pelo presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, para o qual deverá ser destinado cerca de US\$ 1 bilhão nos próximos quatro anos.

Os projetos selecionados apresentarão propostas para a realização de uma das etapas mais ambiciosas do projeto, um estudo de acompanhamento populacional, o chamado estudo de coorte. A ideia é investigar a interação entre a genética e fatores do estilo de vida e de saúde de 1 milhão de voluntários.

“Trata-se do maior e mais ambicioso projeto de pesquisa já realizado nessa área”, disse à revista *Science* Francis Collins, diretor dos NIH. Uma das instituições participantes, a Universidade Vanderbilt, irá investigar métodos para recrutar voluntários.



O objetivo é selecionar 79 mil pessoas este ano. A expectativa é de que seja recrutado 1 milhão até 2019. A Verily, uma empresa de pesquisa em ciências da vida pertencente ao Google, irá prestar consultoria ao projeto.

Presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, durante anúncio do Precision Medicine Initiative, no ano passado

## Acesso aberto na USP

Programado para entrar no ar dia 18 de março, o Portal de Livros Abertos da Universidade de São Paulo (USP) reunirá obras de docentes da instituição publicadas em acesso aberto, ou seja, que podem ser consultadas livremente por qualquer pessoa pela internet. A princípio, serão disponibilizados 40 livros e manuais técnicos em diversas áreas, como saúde pública, odontologia e comunicação. A iniciativa será coordenada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas da USP (Sibi-USP). “Já sabíamos que muitos professores da USP publicam livros em acesso aberto, mas o alcance é restrito. O objetivo do portal é servir como um repositório capaz de centralizar e facilitar a divulgação dessa produção”, explica André Serradas, coordenador do Portal de Revistas da USP. O portal pode ser visitado no endereço: [livrosabertos.usp.br](http://livrosabertos.usp.br)

## Em busca de alimentos funcionais

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) anunciou a criação de uma nova unidade voltada à pesquisa de alimentos funcionais, aromas e sabores. A sede será na capital alagoana, Maceió. A intenção é oferecer aos agricultores variedades de produtos com qualidades nutricionais reforçadas, capazes de atender a novas demandas do mercado. “A Embrapa já disponibiliza variedades biofortificadas, com vitaminas e minerais, de batata-doce, mandioca, feijão comum, milho e feijão-caupi, que beneficiam aproximadamente 2.500 famílias nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul do Brasil. Estão em processo de melhoramento variedades de trigo, abóbora e arroz”, disse o presidente da empresa, Maurício Lopes, que também destacou o sucesso de outras iniciativas da Embrapa, como a produção de alface com quantidades elevadas de vitamina B9, importante na



Laboratório da Embrapa: reforço nas qualidades nutricionais

nutrição de gestantes. “Nenhum país grande produtor e exportador de alimentos pode ignorar que há um movimento forte de integração do conceito de alimento, nutrição e saúde”, acrescentou. As pesquisas sobre alimentos funcionais são feitas atualmente em várias das 46 unidades da empresa espalhadas pelo país. A ideia é coordenar os projetos em andamento a partir de Maceió e propor novas iniciativas.